

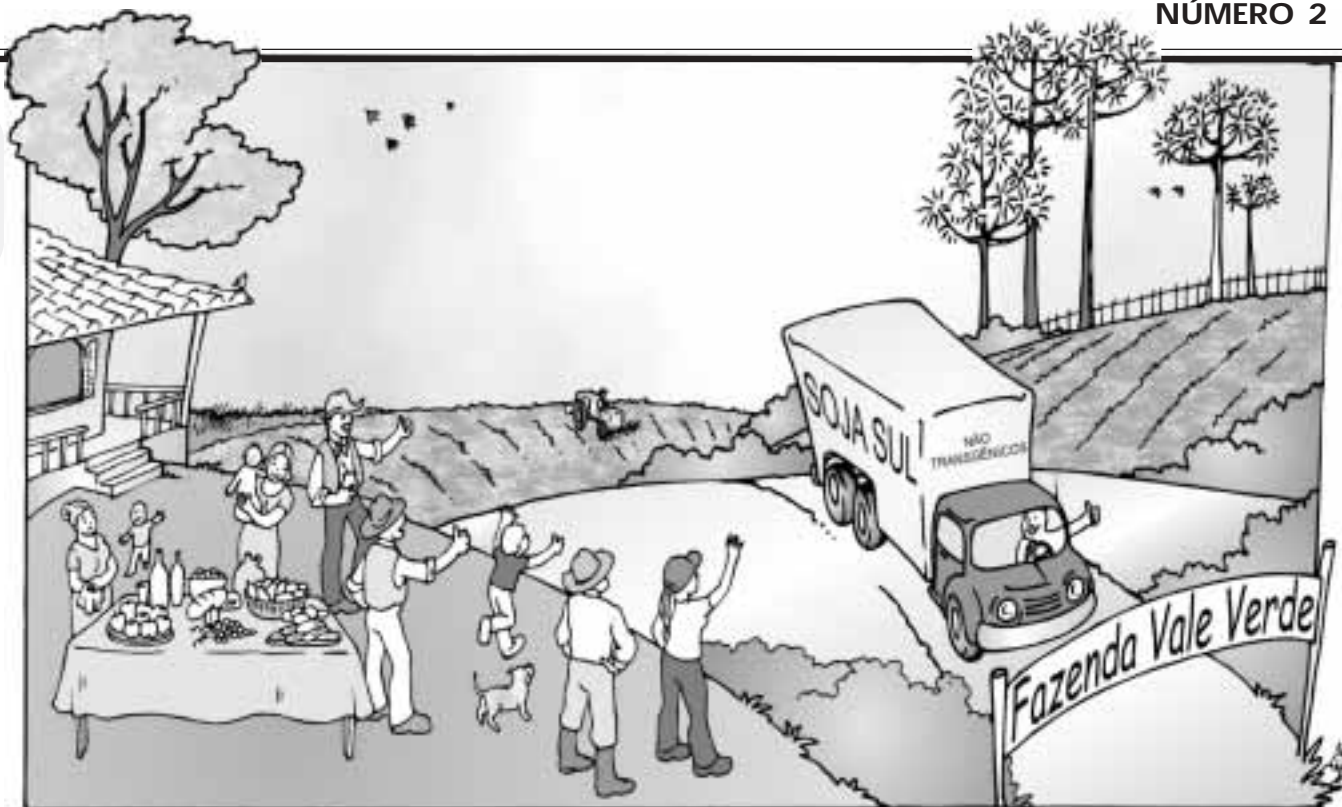


O CULTIVO E O COMÉRCIO DE TRANSGÊNICOS SÃO PROIBIDOS NO BRASIL

Desde 1998 que a sociedade civil brasileira vem lutando contra as gigantes multinacionais produtoras de transgênicos e agrotóxicos.

O governo FHC e sua base parlamentar estão do lado das empresas, contra os agricultores e consumidores brasileiros.

Apesar do seu poderio, empresas e governo ainda não conseguiram liberar as sementes transgênicas no Brasil.



A ESTRATÉGIA É FACILITAR A CONTAMINAÇÃO

A estratégia das empresas, com a cumplicidade do governo federal, é a de facilitar o cultivo ilegal de transgênicos, o que vem acontecendo principalmente no Rio Grande do Sul.

A Monsanto não está cobrando dos agricultores argentinos o preço real das sementes transgênicas e está permitindo que os produtores tirem sementes, o que é proibido nos Estados Unidos.

Isto permite a venda ilegal de sementes contrabandeadas da Argentina, já que o governo brasileiro não controla as fronteiras nem impede os cultivos ilegais como deveria.

POR QUE ESTAMOS FALANDO PARA VOCÊ MAIS UMA VEZ

Este segundo número do *Jornal Por Um Brasil Livre de Transgênicos* procura mostrar os problemas que os transgênicos trazem para os agricultores do Sul do País, já que no resto do Brasil as variedades transgênicas contrabandeadas da Argentina não estão entrando por não se adaptarem ao clima.

Discuta este assunto em sua comunidade e no seu sindicato ou cooperativa, pois o problema é de todos e só uma forte mobilização pode forçar o Congresso e o governo federal a recusarem estes perigosos produtos.

SOJA DE CONTRABANDO: VALEU A PENA?

Pesquisadores foram verificar as lavouras transgênicas e encontraram vários problemas...

página 3

PLANTAR SOJA "MARADONA" É CRIME!

Quem planta a soja transgênica está sujeito a perder a lavoura, tomar multa e até ser preso!

página 5

CUIDADO: PRODUTOS CONTAMINADOS NO MERCADO

Exija que as indústrias de alimentos não usem ingredientes transgênicos!

Página 9

SERÁ QUE PRECISAMOS DA SOJA TRANSGÊNICA?

Agricultores do Paraná já fazem plantio direto sem herbicidas.

página 12

A SOJA GAÚCHA JÁ É TODA TRANSGÊNICA?

A FARSUL, federação da agricultura patronal do Rio Grande do Sul, afirma que a soja gaúcha é "quase toda" transgênica. O cálculo da EMATER é de que 50% da soja gaúcha seja transgênica, enquanto as organizações dos agricultores familiares dizem que 30% da área plantada de soja já é transgênica. Quem tem razão?

Segundo alguns analistas, vários dos grandes produtores estão evitando usar a semente transgênica com medo de perder o mercado no exterior, já que os países que importam soja não querem transgênicos. Os médios produtores é que estariam já com toda a sua produção em soja transgênica, enquanto a maioria dos pequenos plantou um pouco para ver se é bom.

Estas informações indicam que talvez nem metade da safra gaúcha esteja contaminada e a FARSUL está fazendo a política de exagerar a contaminação para dizer que, como já está tudo contaminado, precisamos legalizar logo o plantio.

O assustador é que a contaminação está muito espalhada, o que torna impossível separar transgênico de não transgênico na hora de vender. Exceto nas regiões em que houve uma preocupação em manter esta separação na colheita e na estocagem, tal como no município de Três de Maio, pode-se dizer que nas moageiras e nas empresas de exportação a contaminação de transgênicos deve ser alta. Isto cria um grande risco para a comercialização deste produto, tanto no Brasil como no exterior.

POR QUE OS AGRICULTORES ACEITAM O RISCO DE PLANTAR SOJA TRANSGÊNICA?

Qual o atrativo para produzir soja transgênica, apesar dos riscos causados pela proibição destes cultivos no Brasil?

1- Os agricultores não estão percebendo o risco, pois o governo federal vem afirmando que a liberação dos cultivos vai acontecer logo. Pouco antes do plantio do ano passado, o Ministro da Agricultura, Pratini de Moraes, deu declaração à imprensa afirmando que a liberação ia acontecer na semana seguinte. Não houve liberação, que depende até hoje de decisão na Justiça, mas o Ministro não veio a público para informar que o produto continuava proibido. Por outro lado, a propaganda da Monsanto e de outras empresas continua falando maravilhas da soja transgênica, sem dizer que é proibido cultivar.

2 - Circulou entre os agricultores a notícia de que quem plantou soja "maradona" na safra 2000/2001 se deu bem, **controlando os inços com menos herbicida e menos trabalho.** Por causa desta notícia muita gente achou que valia a pena experimentar a nova semente. Mas o efeito só aconteceu porque aquele ano foi excepcionalmente chuvoso, o que favoreceu a multiplicação dos inços. Em anos normais ou de seca esta vantagem não existe (veja na página 3).

3 - Não tem havido repressão pelas autoridades ao cultivo clandestino e nem ao contrabando de sementes da Argentina. **Vendem-se sementes transgênicas abertamente** em muitos lugares no Rio Grande do Sul.◆



A SOJA TRANSGÊNICA FOI BOA PARA OS AGRICULTORES?

Os professores Rubens Nodari, da Universidade Federal de Santa Catarina, e Deonísio Destro, da Universidade Federal do Paraná, realizaram uma pesquisa em pequenas propriedades de agricultores familiares no município gaúcho de Palmeira das Missões, que indicou que os resultados foram bastante problemáticos.

Foram identificados três tipos de sementes transgênicas: a “Maradona” ou “Ligeirinho”, a “Mercedes 70” e a “FT8”. As duas primeiras vêm contrabandeadas da Argentina e a terceira deve ser uma variedade transgênica da Monsanto desenvolvida para o Rio Grande do Sul que não pode ser vendida legalmente.

Variedades transgênicas são mal adaptadas.

Em geral as plantas se desenvolveram pouco, tiveram baixa germinação e quebravam na passagem do trator na colheita. Muitas plantas também apresentaram rachaduras no caule. Este problema da rachadura do caule da soja transgênica já foi verificado nos Estados Unidos cada vez que o clima ficou seco e quente.

A Monsanto e o governo vão dizer que estes problemas acontecem porque estas variedades são argentinas, e que as variedades que foram desenvolvidas para o Brasil são bem adaptadas ao nosso clima. Mas eles esquecem que os veranicos acontecem com muita frequência no Rio Grande do Sul e afetam todo tipo de soja transgênica, as da Argentina, as dos Estados Unidos ou as do Brasil.

O custo da semente é bem mais alto.

O custo da semente variou entre 30,00 e 240,00 reais por saca de 50 quilos. Se a soja transgênica fosse liberada, estas diferenças certamente seriam menores. Mas, se tomarmos como base a diferença que existe nos Estados Unidos, ela seria, no mínimo, 30% mais cara que a semente convencional. Além disso, se a soja transgênica for liberada, **os agricultores serão proibidos de tirar semente transgênica de um ano para outro. Quem tira semente é processado e tem que pagar multas enormes.**

A produtividade da soja transgênica foi muito menor.

A produtividade foi de 17 a 20 sacas por hectare, enquanto a soja convencional obteve 28 a 30 sacas. Ou seja, a produtividade foi 40% menor. Nos Estados Unidos, comparando as variedades transgênicas bem adaptadas com as variedades convencionais, a soja transgênica produz em média 5% menos.

Já tem inços resistindo ao Roundup.

Três tipos de inços já não são mais controlados com doses normais de Roundup: a corda de viola, a leiteira ou amendoim bravo e a estrela africana. Isto confirma a informação vinda dos Estados Unidos de que a soja transgênica vai exigindo cada vez mais herbicida, à medida que os inços vão se acostumando ao controle.

O herbicida para a soja transgênica é o mais caro.

Outro problema é que os agricultores afirmaram que receberam recomendação dos vendedores de semente para usar herbicida granulado para garantir a eficiência do controle dos inços. Ocorre que o custo deste tipo de Roundup é duas vezes maior que o da formulação líquida.

A quantidade de herbicida nem sempre foi menor.

O Dr. Nodari e o Dr. Destro verificaram que os agricultores da região de Palmeira das Missões tiveram que fazer duas aplicações de Roundup após a germinação da soja, e não uma como diz a propaganda, usando de 2,5 a 3 litros do veneno por hectare em cada aplicação.

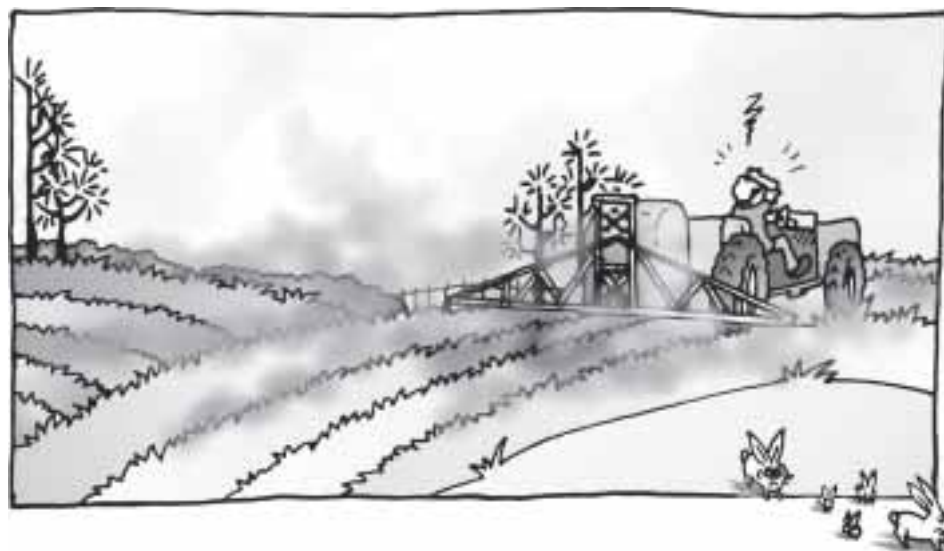
A quantidade de herbicida usada na soja convencional é bem próxima disto, apesar de variar de acordo com a região. O problema é que, como aconteceu nos Estados Unidos, ano após ano aumentará a quantidade de herbicida necessária para fazer efeito nas lavouras transgênicas.

O custo do herbicida também é alto.

Com um custo de herbicida que chegou até a 70,00 reais por hectare, a vantagem econômica não se confirma e pode piorar muito com o aumento da resistência dos inços, exigindo mais e mais herbicida. Além disso, com a liberação da soja transgênica da Monsanto, os agricultores serão obrigados por contrato a comprar o herbicida da própria Monsanto: o Roundup.

Há uma economia de mão de obra (por enquanto).

A única vantagem confirmada pelos agricultores no uso da soja transgênica é a facilidade de aplicação do herbicida, mas isto não compensa os muitos problemas encontrados e os que ainda vão aparecer, tal como nos informa a experiência dos Estados Unidos.



Estão surgindo novas pragas.

A soja transgênica apresentou ataques de um inseto conhecido como burrinho, que nas lavouras convencionais não ataca a soja.



QUEM PLANTOU SOJA TRANSGÊNICA EM 2001 TEVE MUITOS PROBLEMAS...

Importadores europeus preocupados com a contaminação já estão indo comprar soja no Centro-Oeste



De 1999 até 2001, as exportações de soja do Centro-Oeste cresceram 85%, enquanto as exportações do Sul cresceram apenas 15%.

Muitos importadores europeus agora só querem importar soja que venha do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás... daí pra cima! A notícia de que a soja do Sul já está contaminada com transgênicos é que está provocando esta tendência. E se o Sul não se cuidar vai ficar difícil mesmo vender soja para fora do País.

O QUE É A SEMENTE TRANSGÊNICA?

As sementes transgênicas são sementes produzidas pelas empresas, em laboratório. Elas vêm da mistura de diferentes seres vivos (animais, micróbios, plantas...) e são patenteadas. Não é possível para o agricultor desenvolver sementes deste tipo. O agricultor também é proibido de tirar sementes das lavouras transgênicas.

O que é a soja transgênica, também conhecida como "maradona", ou "mercedes 70"?

A soja "maradona" é uma soja transgênica, que resiste à aplicação do mata-mato *Roundup*. Para criá-la, os cientistas cruzaram a soja convencional com uma bactéria do solo que é resistente ao veneno. Quando o agricultor planta esta semente, ele pode passar o veneno em cima da soja que ela não morre.



Plantar soja “maradona” é CRIME!



O plantio de transgênicos no Brasil é **proibido!**
Existe uma decisão judicial que proíbe o cultivo e o comércio de transgênicos no Brasil.

De acordo com esta decisão, nenhuma semente transgênica poderá ser liberada no nosso país enquanto não forem feitos os estudos para verificar se eles causam danos ao meio ambiente e à saúde humana. Estes estudos ainda não foram feitos.

A União Federal se associou à Monsanto e está brigando na Justiça pela liberação das sementes transgênicas sem a necessidade da realização dos estudos. Mas, ao que tudo indica, esta briga ainda está longe de terminar.

Ou seja, atualmente, quem planta a soja transgênica está cometendo um crime e está sujeito às penalidades previstas em lei: perder a lavoura, tomar multa e até ser preso!

Até agora, o Ministério da Agricultura não está cumprindo o seu dever de fiscalizar as lavouras ilegais. Mas alguns governos estaduais, conscientes da gravidade do problema, estão assumindo esta função.

No Paraná e em Santa Catarina, centenas de agricultores já foram pegos pelas Secretarias Estaduais de Agricultura e pelo Ministério Público. Estes agricultores perderam toda a lavoura e tiveram que pagar multas. Alguns foram até proibidos de plantar soja na próxima safra.

O governo federal está agora tentando passar uma lei liberando os transgênicos no Brasil. Leia sobre este assunto na página 10, em “O que os nossos deputados federais andam fazendo em Brasília”.◆

Veja o que a FAEP (Federação da Agricultura do Estado do Paraná) acha sobre os transgênicos:

· A liberação imediata de transgênicos no país é uma temeridade, em função da pouca informação que chega aos produtores;

· O estado do Paraná deve apossar-se do diferencial que a soja brasileira conquistou e está prestes a perder, e manter-se como um estado produtor de não transgênicos.

Para isso a Comissão Técnica da FAEP sugere a realização de uma ampla campanha esclarecedora sobre o desempenho da soja transgênica e todas as implicações do plantio, motivando os sojicultores paranaenses a se manterem no plantio convencional.

FAEP:

“Liberação de transgênicos no país é uma temeridade”

PARA FAZER DENÚNCIAS EM SANTA CATARINA

Se você quiser denunciar a existência de lavouras ilegais de soja transgênica em Santa Catarina, pode procurar o **Fórum Estadual Sobre Transgênicos de Santa Catarina**.

Os contatos são os seguintes:

Coordenador: Idelvino Furlanetto

Telefone: (48) 221-2782

E-mail: idelvino@yahoo.com.br

Endereço:

Assembléia Legislativa de Santa Catarina

Comissão de Transportes, sala 21

R. Jorge Luz Fontes, 310

CEP: 88020-900 – Centro

Florianópolis – SC

LAVOURAS TRANSGÊNICAS CONTAMINAM AS LAVOURAS NÃO TRANSGÊNICAS

O **CANADÁ** é um grande produtor de uma planta chamada *canola*, usada para a produção de um óleo parecido com o óleo de girassol. A canola, assim como o milho, é uma planta que cruza com muita facilidade.

O Canadá é um dos países onde o cultivo de transgênicos é liberado. Lá, três empresas diferentes colocaram sementes de canola transgênica à venda. Cada semente era resistente ao herbicida da sua marca.

Estas canolas transgênicas cruzaram entre si e o resultado foi uma canola resistente aos herbicidas das três marcas!

Esta canola transgênica acabou se transformando numa “super-erva-daninha”, ou “super-inço”. Ao invés de ajudar os agricultores a controlar as plantas invasoras, a própria canola se transformou na planta invasora.

Atualmente a “canola-super-inço” está se espalhando por campos de trigo e por áreas onde não são desejadas pelos agricultores e a maioria dos herbicidas não consegue controlá-las.

Os agricultores estão começando a ser obrigados a usar químicos altamente tóxicos, daqueles que matam simplesmente tudo, como o 2,4-D, para controlar a “canola-super-inço”.◆



Uma vez soltas na natureza, as plantas transgênicas podem se transformar e se espalhar de forma imprevisível.

Foi no **MÉXICO** que o milho surgiu na natureza. É lá também que existe a maior diversidade de variedades de milho. Algumas destas variedades são muito antigas e são conservadas pelos agricultores indígenas há milhares de anos.

Justamente para proteger este “centro de diversidade”, o governo mexicano não autorizou o plantio de milho transgênico no México. Autorizou apenas o consumo. Lá só é permitido comprar milho transgênico dos Estados Unidos para comer e para dar aos animais, mas não para plantar.

No final de 2001, dois pesquisadores americanos decidiram analisar o milho plantado pelos agricultores mexicanos e, adivinhem a surpresa: estava contaminado com transgênicos. **Até o milho crioulo, cultivado pelos indígenas em comunidades longínquas, estava contaminado.**

No início, o governo mexicano negou esta informação. Mas alguns meses depois um representante do governo declarou que eles próprios foram analisar as lavouras e descobriram que a contaminação é muito maior do que os pesquisadores americanos tinham indicado.

A contaminação do milho no México é um verdadeiro desastre para a agricultura. O milho é uma das plantas alimentares mais importantes do mundo. Agora, “descontaminar” as variedades mexicanas será impossível.◆

“MARADONA” PULA A CERCA

— Oi Luis, passando por aqui? Eu tava querendo mesmo falar com você. Ouvi dizer que esse ano você plantou a soja “maradona” pra experimentar e fiquei muito preocupado. É verdade?

— Olha Arnaldo, não era pra você estar sabendo disso não. Mas preocupado por que?

— Como assim? Você acha que seus vizinhos não têm nada a ver com isso?

— Claro que não!

— Aí que você se engana! Seus vizinhos têm **tudo** a ver com isso. Você sabe dos perigos que você está correndo plantando esta soja ilegal?

— Que perigo nada! Hoje em dia nem bandido é preso! Quanto mais agricultor honesto, que está plantando pra sustentar a família...

— Cuidado, Luis, que não é assim não... Plantando a soja transgênica, **você entrou para a ilegalidade!** Você está cometendo um crime e pode ser preso por isso! Se te pegarem, você perde a lavoura inteira e ainda paga uma multa. Você acha que vale à pena este risco, compadre?

— É, eu não tinha pensado nesse lado. Mas você tem razão. Imagina que vexame na família, ir preso?! Mesmo assim, meus vizinhos não têm nada que ver com a minha vida, não! Problema meu é problema meu!

— Antes fosse, amigo! Se o risco fosse só seu eu nem tava tão preocupado. O problema é que você está me colocando em risco também, e a todos nós da comunidade!!

— Deus me livre, Arnaldo, eu nunca ia fazer uma coisa dessas!

— Pois está fazendo. A sua lavoura transgênica pode contaminar a minha lavoura, e aí, se alguém vier analisar minha plantação, eu também vou ser incriminado. E aí eu vou reclamar com quem?

— Deus me livre!

— E mesmo que não peguem a minha lavoura, toda nossa região vai perder mercado com a contaminação. Por acaso você não está sabendo que as indústrias de alimentos e os importadores não querem soja contaminada com transgênicos? Daqui a pouco ninguém mais compra soja do nosso estado e aí eu quero ver!

— Cruz credo! Nem fala uma coisa dessas! Você me convenceu. Eu vou arrancar essa desgraça da minha terra. Não quero dar problema pra ninguém. Mas você sabia que o Zé da Júlia, que mora lá perto do rio, também plantou essa porcaria? E agora?

— Vamos lá conversar com ele, contar tudo o que a gente sabe.

Aliás, não é só com ele que a gente tem que conversar, é com todo o pessoal aqui da região. Nós já estamos discutindo este assunto no Sindicato. Você bem que podia tratar disso lá na Cooperativa. A minha esposa também está debatendo esse problema no grupo de Plantas Medicinais.

— É, vou fazer isso. Mas vou te contar outra coisa: o Zé da Júlia já sabe disso tudo. O pessoal do Sindicato já conversou com ele. Ele continua de teimoso!

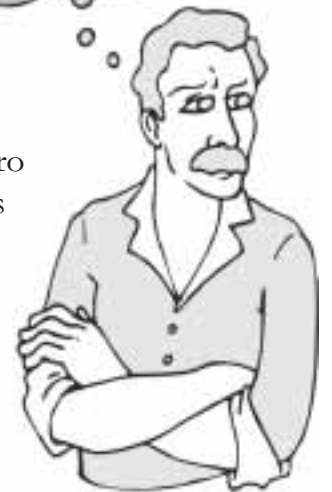
— Então, amigo, o caminho é outro: **vamos denunciar para a Delegacia Federal da Agricultura e para o Ministério Público!**

— Coitado, Arnaldo! Também não é pra tanto!

— Coitados de nós, que vamos ser prejudicados! Não se esqueça que quem planta esta soja também coloca em risco a saúde da população. Ninguém conhece os efeitos dos alimentos transgênicos na saúde humana. E ainda tem os impactos no ambiente...

— É, a gente não pode ter pena. Primeiro a gente conversa, explica os problemas. Mas se o companheiro insistir na ilegalidade... Ele tem que assumir a responsabilidade. É melhor a gente fazer a denúncia através do Sindicato.

— Isso! Assim fica mais forte. Um grupo de pessoas, uma organização, tem mais peso que uma pessoa sozinha.◆



QUEM VAI PAGAR O PREJUÍZO?



Os produtores de soja dependem da exportação

70% da soja do Brasil é exportada para a Europa, Japão e China.

50% da soja gaúcha é exportada.

70% a 80% da soja paranaense é exportada.

A produção de soja de Santa Catarina é pequena e não é exportada.



O MERCADO EUROPEU NÃO QUER TRANSGÊNICOS.

Não é proibido vender produtos transgênicos na Europa, mas a lei obriga a informar na embalagem se há contaminação superior a 0,5%.

80% dos consumidores europeus não querem alimentos transgênicos, inclusive carnes, leite e ovos de animais criados com ração contaminada.

Por pressão dos consumidores as indústrias e supermercados estão recusando produtos contaminados. **Isto obriga os importadores de soja a recusar a soja transgênica.**

O BRASIL ESTÁ EXPORTANDO CADA VEZ MAIS SOJA, ENQUANTO OS ESTADOS UNIDOS E A ARGENTINA ESTÃO EXPORTANDO CADA VEZ MENOS...

As exportações brasileiras de soja não contaminada estão batendo as transgênicas por goleada!

De 1995 até 1999, o Brasil aumentou suas exportações de soja em 4 milhões de toneladas. Neste mesmo período, os Estados Unidos diminuíram suas exportações em 3 milhões de toneladas e a Argentina diminuiu as suas em 1 milhão de toneladas.

Se o Brasil legalizar os transgênicos ou não controlar a contaminação os agricultores brasileiros vão perder dinheiro.

Por que não deixar que cada um escolha o que quer plantar?

Nos Estados Unidos é assim: 70% da soja é transgênica. O resto é soja não transgênica e um pouco de soja orgânica. Acontece que o custo de separar totalmente estes 3 tipos de soja, do campo do agricultor até o comprador na Europa, é muito alto!

É este custo maior que faz o importador europeu procurar a soja brasileira não contaminada.

Se o Brasil liberar a soja transgênica, vamos perder a vantagem atual e os americanos vão recuperar o mercado que perderam para nós.

E a soja contaminada por transgênicos no mercado brasileiro?

Plantar transgênicos é ilegal e vender no mercado também é! Os agricultores gaúchos não tiveram problemas para plantar e vender a sua soja na safra 2001/2002, mas as empresas de exportação e as moageiras ainda podem ter.

Basta a Justiça comprovar a contaminação da ração ou farelo vendido pelas moageiras para interditar todo o estoque.

Quem vai pagar o prejuízo? O Ministro da Agricultura, que induziu o cultivo ilegal? O Ministro da Justiça, que não impediu o contrabando das sementes transgênicas? As empresas que fazem propaganda destas sementes sem dizer que elas são proibidas? As indústrias de transformação de soja? Os exportadores?◆



Cuidado: existem produtos contaminados com transgênicos no mercado!

O Greenpeace e o IDEC (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), da Campanha "Por um Brasil Livre de Transgênicos", já mandaram analisar vários alimentos industrializados vendidos no mercado brasileiro.

Foi encontrada contaminação com soja ou milho transgênicos em vários produtos. As empresas que fabricam os alimentos contaminados foram informadas e os resultados foram divulgados para a população. Algumas destas empresas se preocuparam com o problema e passaram a tomar medidas de precaução para evitar a contaminação.

Outras empresas, porém, não tomaram qualquer providência.

Recentemente a população conseguiu uma grande vitória junto à empresa UNILEVER, dona das marcas Knorr, Arisco, Dorian, Becel, Maizena, Cremogema, Cica, Hellman's, entre outras. Depois de vários testes de produtos da marca Knorr mostrarem contaminação com transgênicos, houve uma grande pressão da população através de milhares de cartões postais, telefonemas e mensagens por computador, que obrigaram a empresa a adotar medidas para evitar o problema.

Se você consome algum alimento industrializado, exija que a empresa que fabrica este alimento garanta que não usará ingredientes transgênicos.

Ligue para os telefones de atendimento ao consumidor indicados na embalagem e diga que você não consumirá mais seus produtos se ela não der esta garantia.◆



Consulte o **Guia do Consumidor - Lista dos Produtos Com ou Sem Transgênicos** no site do Greenpeace:
www.greenpeace.org.br

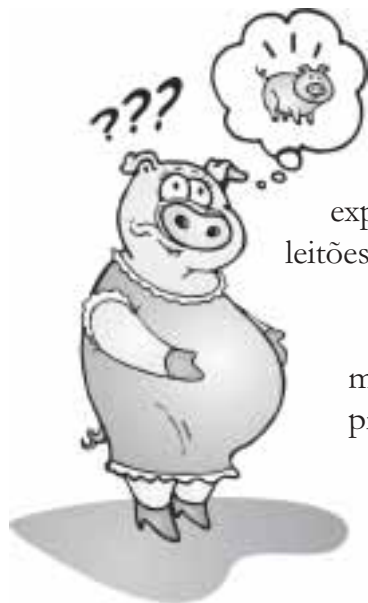
Mais informações sobre o assunto, inclusive a lista dos produtos que já foram testados e apresentaram contaminação com transgênicos, também podem ser obtidas junto ao IDEC:

site - **www.idec.org.br** / e-mail - **campanha@idec.org.br** / Telefone - (11) 3874-2150

Ou junto ao Greenpeace:

site - **www.greenpeace.org.br** / e-mail - **transgenicos@greenpeace.org.br** / Telefone - (11) 3066-1184

Porcas americanas que comeram milho transgênico ficaram "grávidas de mentira"!!



Em 30 anos de experiência na criação e na reprodução de suínos, o produtor americano Jerry Rosman nunca tinha ouvido falar de nenhum problema parecido com o que ele estava tendo: em 2000, suas porcas começaram a ficar grávidas "de mentira". Elas engordavam, produziam leite, passavam os 113 dias de gestação normalmente e depois, sem nenhuma explicação, começavam a desinchar sem que nenhum leitãozinho nascesse. Também não aparecia nenhum sinal de aborto dos leitões. O problema foi piorando e, em agosto de 2001 a taxa de nascimentos do seu rebanho já tinha caído em 80%.

Ele já estava decidido a acabar com a criação quando ouviu falar que outros quatro vizinhos estavam enfrentando o mesmo problema. Visitando os vizinhos, ele descobriu a única coisa que havia em comum em todas as criações: todos os produtores estavam usando a mesma variedade de milho transgênico na ração.

O suinocultor decidiu contar esta história num jornal da região e, logo em seguida, foi inundado por telefonemas de outros agricultores, de várias partes do estado, que estavam tendo o problema da falsa gravidez nas porcas.

Adivinhem: todos eles estavam usando o milho transgênico na ração.

O QUE NOSSOS DEPUTADOS FEDERAIS ANDAM FAZENDO EM BRASÍLIA?

Alguns deputados federais estão tentando aprovar no Congresso Nacional uma Lei para liberar os transgênicos no Brasil, sem nem exigir as avaliações de riscos para a saúde humana e os estudos de impacto no meio ambiente, ou se preocupar com a economia dos agricultores.

Este Projeto de Lei já foi aprovado numa Comissão Especial da Câmara dos Deputados, mas ainda tem que passar pelo plenário da Câmara, ou seja, ainda vai ter que ser votado pelo conjunto de todos os deputados federais do Brasil.

O autor deste Projeto de Lei foi um deputado de Rondônia, chamado Confúcio Moura. Por isso este Projeto de Lei ficou conhecido como o "PL do Confúcio".

Na Comissão Especial tinha um batalhão da bancada ruralista apoiando o "PL do Confúcio", liderado especialmente pelos deputados do Sul.

Os deputados do sul do Brasil que mais brigaram na comissão pela liberação dos transgênicos foram os seguintes:

- Dep. Darcísio Perondi (PMDB / RS);
- Dep. Fetter Júnior (PPB / RS);
- Dep. Hugo Biehl (PPB / SC);
- Dep. Moacir Micheletto (PMDB / PR);
- Dep. Odílio Balbinoti (PSDB / PR);
- Dep. Dilceu Sperafico (PPB / PR);
- Dep. Abelardo Lupion (PFL / PR);
- Dep. Luciano Pizzatto (PFL / PR).



Para que este Projeto de Lei seja rejeitado no Plenário da Câmara é preciso que as organizações dos agricultores, consumidores, donas de casa, coletivos de mulheres etc. consigam fazer muita pressão sobre os deputados federais, principalmente nas suas bases eleitorais.

Para saber quais são os deputados federais do seu estado, basta entrar em contato com a AS-PTA pelo telefone (21) 2253-8317 ou pelo e-mail campanhatransg@uol.com.br. Nós te mandaremos a lista dos deputados com todos os contatos.

Você pode organizar um abaixo-assinado para os deputados de sua região exigindo que eles votem **contra o "PL do Confúcio"**. Você também pode organizar uma campanha de envio de cartas e de fax para os deputados.

As organizações da região podem marcar audiências com os deputados para discutir esta questão.

E todas as oportunidades de cobrar dos deputados uma posição pública a respeito da liberação dos transgênicos deve ser aproveitada: entrevistas, comícios, debates... É preciso também dizer aos deputados que a população será informada sobre a posição que eles tomarem – e isto terá influência nas eleições.

LEIS ESTADUAIS E MUNICIPAIS

TRANSGÊNICOS? AQUI NÃO!!

Os transgênicos estão proibidos no Brasil por uma decisão da Justiça. Mas é importante propormos a criação de **Leis** que proibam o cultivo e a comercialização de transgênicos enquanto não estiver provada a sua segurança para o meio ambiente e para a saúde da população.

Mesmo que já exista uma lei federal sobre o assunto, a Constituição Federal permite que se criem leis estaduais e municipais mais específicas, que podem até ser mais restritivas, ou seja, mais proibitivas do que a lei federal.

Santa Catarina, Pará e Mato Grosso do Sul já aprovaram leis estaduais proibindo os transgênicos. Em Minas Gerais, a Assembléia Legislativa aprovou uma lei, mas ela foi vetada pelo governador Itamar Franco. No Rio de Janeiro a governadora Benedita da Silva está encaminhando um projeto de lei para a Assembléia, proibindo os transgênicos no estado.

Muitos municípios de diversos estados também já têm leis municipais aprovadas.

Em alguns municípios da região Centro-Sul do Paraná, foram os jovens da Pastoral da Juventude Rural (PJR) que incentivaram a criação das leis municipais: fizeram debates, abaixo-assinados para os vereadores, palestras nas escolas... Este trabalho acabou também divulgando o tema e gerando um importante espaço de formação na região.



Quem quiser mais informações ou tiver outras experiências para contar, é só entrar em contato com a coordenação da Campanha "Por um Brasil Livre de Transgênicos":

ActionAid Brasil

Fone/Fax: (21) 2540-5707

E-mail: actionaid@actionaid.org.br

AS-PTA

Fone: (21) 2253-8317/Fax: 2233-8363

E-mail: campanhatransg@uol.com.br

ESPLAR

Fone: (85) 252-2410/Fax: 221-1324

E-mail: esplar@esplar.org.br

IDEC

Fone (11) 3874-2150/Fax: 3874-2157

E-mail: campanha@idec.org.br

INESC

Fone: (61) 226-8093/Fax: 226-8042

E-mail: edelcio@inesc.org.br

SERÁ QUE PRECISAMOS DA SOJA TRANSGÊNICA?

Como já vimos, as possíveis vantagens econômicas verificadas nos primeiros anos de plantio da soja transgênica desaparecem logo. Desde o primeiro ano, a soja transgênica perde no mercado e na produtividade para a soja não transgênica.

A única vantagem comprovada do uso de soja transgênica é a facilidade na aplicação dos herbicidas. Mas será que não há outro jeito de controlar os inços?



Agricultores do Paraná já fazem o plantio direto sem herbicidas.

Eles plantam **adubos verdes** em rotação com a cultura da soja e passam um rolo-faca para formar uma cama cobrindo o solo. Este método tem um triplo valor:

- 1- a massa verde se decompõe pouco a pouco e produz uma **fertilização do solo mais regular**, ao longo do desenvolvimento da planta;
- 2- a presença de uma cama de matéria orgânica sobre o solo tende a **abafar os inços** ao longo de todo o processo de crescimento da cultura;
- 3- o aumento da fertilidade e da matéria orgânica no solo vai **mudando os tipos de inços**, desaparecendo aqueles mais agressivos e surgindo outros de mais fácil controle.

A **produtividade** da soja agroecológica no Paraná alcançou 2.680 quilos por hectare, enquanto a da soja transgênica dos Estados Unidos chega, em média, a 2.560 quilos por hectare e a da soja convencional, altamente tecnificada, do Mato Grosso, chega a 2.710 quilos por hectare.

A diferença de **custos de produção** da soja agroecológica para as outras é enorme: 37% menos gastos do que na soja convencional do Mato Grosso ou na soja transgênica nos Estados Unidos.

O que os agricultores precisam não são as arriscadas e problemáticas sementes de soja transgênica, mas de uma assessoria técnica que os ajude a fazer a transição para os sistemas de produção agroecológicos.

EXPEDIENTE

Jornal "Por um Brasil Livre de Transgênicos"
Uma publicação da Campanha Nacional
"Por um Brasil Livre de Transgênicos"
Produção: AS-PTA – Assessoria e Serviços a
Projetos em Agricultura Alternativa

Rua da Candelária, 9 / 6º andar
CEP 20091-020 – Rio de Janeiro – RJ
Tel: (21) 2253 8317 Fax: (21) 2233 8363
E-mails: aspta@alternex.com.br e
campanhatransg@uol.com.br

A AS-PTA é uma Organização Não Governamental, sem fins lucrativos, dedicada à promoção do desenvolvimento rural sustentado, da agricultura familiar e da agroecologia. Atuando a partir de projetos locais de desenvolvimento rural em várias regiões do país, tem também uma presença marcante no monitoramento e na formulação de propostas de políticas públicas para a agricultura.

A AS-PTA é também membro da Campanha "Por um Brasil Livre de Transgênicos"

Redação: Jean Marc von der Weid e Flavia Londres
Jornalista responsável: André Jockyman - RGMT 4311
Produção: Flavia Londres
Revisão: Flavia Londres
Ilustrações: Amanda de Carvalho
Diagramação: Alexandre McDowell
Apoio: ActionAid Brasil e Novib

Rio de Janeiro, agosto de 2002.